

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Esconjuro!

a corda e o cordel na Revolta dos Alfaiates

Autor: **Luís Pimentel**

Ilustrações: **Daniel Viana**

Elaboração do material digital: **Daniella Riet**

ISBN: **978-65-86983-21-0**

Gênero: **novela.**

Temas: **Diálogos com a história e a filosofia; Sociedade, política e cidadania; Encontros com a diferença.**

Categoria 2: **Obras literárias para o 8º e 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais.**



SUMÁRIO

Carta ao professor	3
Apresentação	4
Contexto de recepção da obra	6
Natureza artística da obra	7
Articulação com habilidades e competências indicadas na BNCC	11
Orientações para aulas de Língua Portuguesa	17
Conexões com outras áreas de conhecimento	24
Outras orientações	25
Referências	28

CARTA AO PROFESSOR

Prezada professora, prezado professor

Este material oferece informações e recursos que lhe permitem aproveitar a obra *Esconjuero!*, de Luís Pimentel, em seu cotidiano escolar.

Entendemos que as obras literárias não servem apenas para o treino de leitura, nem como simples “ganchos” para conteúdos de outras disciplinas. Elas contribuem para o desenvolvimento das competências que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 8).

Vivemos numa cultura apoiada na comunicação escrita. Por isso, o domínio das habilidades de leitura e escrita é crucial para a inclusão social. Entretanto, o Indicador de Alfabetismo Funcional considerou, em 2018, que 29% dos participantes eram analfabetos funcionais (8% analfabetos e 21% com alfabetização rudimentar). Dos outros 71%, 34% eram alfabetizados em nível elementar, 25% em nível intermediário e apenas 12% eram proficientes (CATELLI Jr.; LIMA, 2018, p. 8, 11).

Para Roxane Rojo (RANGEL; ROJO, 2010, p. 15-36), essa situação é uma questão de letramento (uso competente das habilidades de leitura e escrita) e não de alfabetização (domínio dos princípios de codificação e decodificação entre fala e alfabeto). A autora sugere que o problema é o “letramento rarefeito”: a carência de atividades adequadas para promover o desenvolvimento das competências e habilidades de leitura e escrita exigidas pela vida cotidiana.

E aqui entra a importância das obras literárias na escola. Faz parte da experiência de professores(as) do Ensino Básico o fato de que, quando a leitura é tratada, em casa e na escola, como uma obrigação (ou até um castigo) que “rouba” o tempo das atividades “prazerosas” (como brincar, passear, ver TV), a pessoa dificilmente irá superar o “desprazer” de ler. Mas o prazer de ler é essencial para a realização do esforço necessário para o domínio pleno das habilidades de letramento. Gostar de ler e ter o costume de ler são fundamentais para entender o que foi lido, ler criticamente, extrair informações da leitura, escrever e criar conteúdos em diferentes meios, tanto no âmbito da língua portuguesa, quanto em articulação com outras áreas de conhecimento.

A seguir falaremos rapidamente sobre esta obra, sua autora e a ilustradora. Também apresentaremos sugestões de atividades com que você poderá aproveitar esta obra em seu cotidiano docente. Esperamos contribuir assim para, através do seu esforço, realizar o que é uma preocupação e um desejo de todos nós: uma escola que ofereça uma educação de boa qualidade, baseada nos princípios de igualdade, diversidade e equidade que norteiam a BNCC (BRASIL, 2018).

Boa leitura!

APRESENTAÇÃO

Sobre o autor

Luís Pimentel nasceu em 1953, no sertão da Bahia. É jornalista, escritor e compositor, e desde 1975 mora no Rio de Janeiro.

Trabalhou em diversas redações de jornais e revistas, foi autor-roteirista de programas de humor para a TV e tem muitos livros publicados, entre romances, contos, poesia infantojuvenil, teatro e sobre personagens ou aspectos da música brasileira.

Por sua obra literária recebeu prêmios nacionais como o Literatura Para Todos, do MEC, Cruz e Souza, da Fundação Catarinense de Cultura, Prêmio Cidade Belo Horizonte de Dramaturgia e o 200 Anos de Independência, para este *Esconjuro!*. É autor de mais de 50 livros, publicados por cerca de dez editoras.

Em *Esconjuro!*, podemos identificar que Luís Pimentel, como baiano, tem forte influência da literatura oral de tradição nordestina, por isso ele usa poesias de cordel ao longo do livro, que ele chama carinhosamente de ABC da Liberdade.

Pelos livros que publicou na Pallas – a trilogia *Neguinho aí*, *Neguinho do Rio* e *Neguinho brasileiro* –, também notamos que o autor trabalha com referências históricas e culturais em seus livros.

Em *Esconjuro!* Pimentel reconta a história da Revolta dos Alfaiates (também conhecida como Conjuração dos Búzios), através da ficção em um enredo de episódios que vão tecendo momentos dos personagens, encadeando o passado no presente e vice-versa, como em uma novela ou peça de teatro.

Sobre o ilustrador

Daniel Viana nasceu em Salvador (Bahia), mas se mudou com sua família para o Rio de Janeiro aos cinco anos de idade. cursou Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde teve o primeiro contato com o universo editorial fazendo alguns trabalhos *freelance* para uma grande editora. Sentindo que precisava seguir um caminho que permitisse exercer de forma mais direta a sua criatividade, decidiu ingressar no curso de Design Gráfico, vindo a se formar em 2012 pela, hoje extinta, UniverCidade. Desde 2020, reside em São Paulo.

Apaixonado pelas artes visuais, sempre teve fascínio pelo livro como veículo de uma mensagem e suporte de uma história. Tendo trabalhado em editoras de diversos ramos, de livros de arte a didáticos, já fez de tudo um pouco na produção de livros, com destaque para capas e projetos gráficos. Hoje faz uso dessa bagagem profissional para agregar um visão ampla à coordenação do processo editorial. Sempre querendo ampliar seus caminhos criativos, procurou trazer ilustrações como linguagem para os seus projetos de capa, e *Esconjuro!* é seu livro de estreia como ilustrador.

Observando mais a fundo o livro, vai perceber que as ilustrações do livro foram pensadas junto com o texto. Primeiramente, percebemos que são inspiradas na estética do cordel, dos traços cheios em uma cor. Os elementos são os próprios personagens da trama principal, referências da cidade de Salvador, da cultura afrobrasileira representada pelos búzios, o caracará ou carcará (nome mais popular), animal símbolo do sertão, o urubu rastreando o cheiro da força e os pedaços da morte, a bandeira da Conjuração Baiana que representa o marco da revolução e os ideais de liberdade e dá origem à bandeira da Bahia.

As cores do projeto gráfico na capa fazem referência a essas bandeiras da Bahia e da França (vermelho, azul e branco), e não por acaso, já que está no contexto das ideias dos movimentos recentes do final do século XVIII, dos que virão logo no início de século XIX, seguidos e inspirados pelo Iluminismo e pela Revolução Francesa – liberdade, igualdade e fraternidade.

Sobre a obra

Esconjuero! – a corda e o cordel na Revolta dos Alfaiates conta a história desse movimento rebelde (como o título já indica) contra a Coroa Portuguesa, que é narrada pela memória do narrador-personagem fictício, mas com referências em fatos reais.

O livro começa pela lembrança do passado e arrependimento (esconjuero!) que o narrador sofre ao longo da vida, e que o fazem manter quente nos pensamentos a história viva daqueles dias que antecederam a condenação dos revoltosos: seus amigos são os mártires da revolta porque são pobres negros e mulatos.

“Separadas as cabeças e os corpos. Ainda hoje, tanto tempo passado e somado nas juntas dos dedos, tanta culpa menos pelo que fiz e mais pelo que deixei de fazer, transformada em dores nos ossos, me arpeio com o pavor que vi nos olhos de Luiz, de João de Deus, de Manuel e de Lucas.”

O narrador onisciente, comerciante daquela velha Salvador, cheio de remorso começa a catar nas ruas panfletos e cartazes de protesto, folhetos de cordel na tentativa de, ao menos, não deixar morrer a história. E assim começa a narrativa...

As palavras do Profeta, que também faz papel de narrador, abrem a história – suas anunciações e devoções intercaladas ao longo do texto se misturam aos acontecimentos. As mensagens do Profeta são bíblicas, mas tradições da religiões afro-brasileiras também se apresentam nas palavras dos personagens, nessa Bahia “de todos os santos”.

A novela também vai sendo intercalada com os versos de Gregório Alves, conhecido como Berimbau do Bonfim, o poeta que vende folhetos de cordel e que tem a missão de levar a notícia dos enforcamentos às famílias dos condenados. Ao mesmo tempo que vai criando versos em suas andanças, a história vai sendo contada e cantada, como na literatura de cordel.



A trama central é como se deu a formação daquele movimento chamado de Revolta dos Alfaiates e que recebeu esse nome porque teve entre seus líderes alfaiates, além de bordadeiras, sapateiros e carpinteiros, pedreiros, escravos e negros forros, frades e soldados, profissionais liberais e intelectuais da elite.

O autor escreve a história em camadas de acontecimentos: como foram os dias que antecederam a captura dos revoltosos, o julgamento e a execução; como foi dada a notícia dos enforcamentos às famílias dos principais líderes; apresenta os participantes do movimento (os personagens reais e alguns fictícios) e suas ideias sobre liberdade e igualdade; contextualiza a Revolução Francesa, a Revolução Industrial e o Iluminismo; descreve o modo de vida das pessoas daquele tempo, o artesanato, os alimentos, o dia a dia das pessoas; como era a velha Salvador e outros lugares de seu entorno; entre outros detalhes até chegar ao desfecho dos fatos pelas memórias do narrador-personagem.

Essa forma como está estruturada a obra favorece o bom uso dos variados temas que podem ser abordados com os estudantes, de acordo com o enfoque que se quer trabalhar.

CONTEXTO DE RECEPÇÃO DA OBRA

Como já dito, Luís Pimentel tem o perfil de autor que traz o contexto histórico para seus livros infantojuvenis. E, no caso do livro, *Esconjuro! a corda e o cordel na Revolta dos Alfaiates*, a intenção é exatamente contar essa parte triste e revoltante da história do Brasil, que é pouco estudada e valorizada para adolescentes.

Nessa obra, o autor transforma esse acontecimento em uma novela (texto literário narrativo) protagonizada por mulheres e homens simples do povo em protesto contra a escravidão e exploração na luta por melhores condições de trabalho. Luís Pimentel revela nos personagens esses valores éticos e sociais.

O livro tem apresentação do escritor e professor de história Chico Alencar, que contextualiza em detalhes a narrativa de Pimentel aos fatos históricos mostrando ao jovem leitor o quanto de apaixonante pode ser a leitura de *Esconjuro!*. Ele comenta como é importante olharmos para o passado como se estivesse acontecendo agora.

“Povo, o tempo é chegado para defenderdes a vossa liberdade. O dia da nossa revolução, da nossa liberdade e da nossa felicidade está para chegar. Animai-vos que sereis felizes para sempre!” (manifesto dos conjurados baianos).

O autor construiu a narrativa apresentando o contexto social dos personagens em variadas camadas sociais que vão trocando ideias sobre direitos humanos, relações de trabalho, preconceito etc. Os estudantes, independente de sua classe social, poderão identificar esses mesmos assuntos ainda sendo abordados e discutidos nas redes sociais e nas mídias de imprensa nos dias de hoje.

NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

O gênero literário

A obra *Esconjuro!* foi definida neste material como uma novela. Vamos agora falar sobre isso.

Em primeiro lugar, convém esclarecer uma dúvida frequente: a “nossa” novela (que chamaremos apenas de “novela”) não tem relação com a novela de televisão. A telenovela é um texto dramático, parente de peças de teatro, tele-teatro, radioteatro e radionovela. Já a novela faz parte da família das narrativas de ficção (romances, contos, fábulas, mitos, lendas etc.), que se diferenciam das narrativas não-ficcionais (biografias, textos históricos, jornalísticos etc.) porque a ficção não precisa se prender aos fatos da realidade externa, objetiva (HANSEN, 2020; LITERARY, 2021; MERRIAM-WEBSTER, 2021; MOISÉS, 2006; MUCCI, 2009; STALLONI, 2007).

Outra confusão frequente envolve os nomes de contos, novelas e romances em diferentes línguas: detalhe importante porque é comum encontrar as características de um gênero dadas a outro, em decorrência da “tradução por semelhança”. No caso que nos interessa, a confusão se dá com o romance, chamado de *novela* (espanhol) e *novel* (inglês), enquanto a novela é denominada *novela corta* (espanhol) e *novella*, *long short story* ou *short novel* (inglês) (MOISÉS, 2006).

A novela também é confundida com o conto e o romance quando a extensão do texto é o critério usado para diferenciá-los. A definição mais encontrada diz que a novela é uma narrativa maior que o conto e menor que o romance (BEDUKA, 2021; CASTRO, 2021; HOUAISS; VILLAR, 2001; NEVES, 2021; SOARES, 2007). Mas cada associação de escritores ou editora decide o que considera um texto curto, médio ou longo. Por isso, segundo esse critério, *Esconjuro!* está numa zona nebulosa entre o conto e a novela.

A estrutura da novela

Um critério melhor de distinção é o da estrutura do texto. Toda narrativa tem os mesmos elementos: narrador, personagens, enredo, tempo (duração) e espaço (cenário). Mas eles são configurados de formas diferentes na novela, no conto

e no romance, que tendem a ser mais ou menos longos de acordo com o grau de complexidade de sua estrutura.

Para descrever a estrutura das narrativas, o professor Massaud Moisés (2006) criou o conceito de **célula dramática**, que conta um único evento na vida de um personagem. A célula dramática inicia com o personagem no instante e lugar em que o evento começa. A ação se desenvolve com o surgimento de um conflito: não uma briga, mas algum tipo de choque de interesses, opiniões etc. entre dois personagens, entre o protagonista e forças externas (naturais ou sobrenaturais) ou entre tendências opostas no interior do próprio protagonista. A ação na célula dramática se organiza em função desse conflito, caminhando, com um aumento progressivo de tensão, até chegar ao clímax em que o conflito se resolve.

Em *Esconjuro!*, o conflito começa pela memória torturante, ainda depois de muitos anos, e do sentimento de culpa do narrador que lembra dos amigos enforcados e esquartejados, quando ele próprio fugiu para a casa da mãe no interior.

O romance é formado por várias células dramáticas que correm paralelamente e se entrelaçam, contando histórias de vários personagens, que podem se resolver de forma independente. A novela, mais condensada em torno de um evento principal, tem poucas células dramáticas, articuladas entre si. E o conto é formado por uma única célula dramática.

A configuração das células dramáticas da novela pode ser imaginada como um sistema estelar: existe uma trama principal (o ponto focal que determina o rumo da ação na narrativa) e tramas secundárias, que se relacionam com a principal de modo a formar o todo da ação da novela. As tramas, embora possam começar parecendo independentes, convergem para o momento de resolução da trama principal, como os raios de uma roda de carroça em direção ao eixo central.

A trama principal é essa lembrança, é a história da Conjuração Baiana. Em torno dela se conectam os enredos secundários das famílias dos quatro condenados Manuel Faustino dos Santos Lira, João de Deus do Nascimento, Luiz Gonzaga das Virgens e Lucas Dantas; dos personagens reais do movimento – Cipriano Barata, Francisco Muniz Barreto (os intelectuais) e de Lucrécia Maria Gercent, que é uma das cinco mulheres que participaram da revolta e na ficção é o sublime amor do narrador-personagens.

A novela tem uma narrativa simples e enxuta: o narrador vai conduzindo a trama do princípio ao fim, rapidamente, sem interrupções nem desvios. O foco é o desenvolvimento da ação, a história contada. A novela não perde tempo com descrições longas do ambiente e dos personagens, com reflexões paralelas ou qualquer outro elemento que não seja necessário para relatar os fatos: só é dito o que é realmente necessário para entender a história.

Por isso, a novela é uma narrativa ágil, condensada, bem dinâmica, que deixa na memória do leitor uma visão da história inteira, e não só de fragmentos soltos. Esta característica se encontra em *Esconjuro!*, em que sentimos o caminho da formação dos revoltosos até as execuções, passando pelas famílias recebendo

a notícia das condenações, acontecendo rapidamente, e tudo que está escrito se encaixando para formar a trama.

As faces da novela

Para alguns autores, a estrutura da novela evoluiu da “novela italiana” do século XV (MOISÉS, 2006; SOARES, 2007). Mas outros ressaltam que as obras citadas como exemplos, como o *Decameron* (2022), eram coletâneas de contos, não novelas no sentido moderno (BORGHI, 2016).

Segundo outra teoria, a novela veio de um tipo de texto curto de ficção hoje chamado de “novela bizantina”, que já existia no século XII e tinha uma estrutura parecida com a da novela moderna: 1) uma descrição do contexto geográfico e histórico; 2) várias tramas: um tema de amor central e temas secundários de sofrimentos e jornadas; 3) personagens que ajudam os protagonistas; 4) narrações intercaladas e sobrepostas; e 5) surpresas que mudam o rumo da história. Essa novela chegou à Europa ocidental no século XV, levada por eruditos bizantinos, e foi adotada por autores como Cervantes (2022), resultando na novela moderna (BEATON, 1996; BORGHI, 2016).

Parecidas na estrutura, a novela bizantina e a moderna se diferenciam na temática. As bizantinas tinham temas sentimentais com elementos mágicos (BEATON, 1996). A espanhola introduziu temas dos romances de cavalaria medievais: conflitos entre cristãos e árabes, aventuras nas “terras dos mouros”, eliminação dos elementos mágicos (indesejados no contexto cristão), mistério sobre os personagens, complicação do caso de amor (BORGHI, 2016). Essas mudanças podem ter aberto caminho para os temas próximos do mundo real da novela moderna.

Nos séculos seguintes, as novelas continuaram a ser produzidas em vários países, embora os estudiosos tenham mantido uma certa atitude de desprezo em relação a elas, e considerando-as um gênero inferior (destinado “apenas” ao entretenimento), marginalizado pelo romance, que seria um gênero superior (MOISÉS, 2006; OLIVEIRA, 2010).

As novelas são mais raras do que os contos e romances, mas continuam vivas. São escritas por alguns dos melhores escritores de vários países, e divididas em diversos tipos, de acordo com sua temática. Veja alguns exemplos:

- As novelas **de fantasia** envolvem magia, seres sobrenaturais e acontecimentos prodigiosos tanto como causa dos conflitos, quanto como parte de sua solução. São exemplos: *Cântico de Natal*, de Charles Dickens, *A metamorfose*, de Franz Kafka, e *O assobiador*, de Ondjaki.
- As novelas **sentimentais** abordam o tema do amor, com toques mais dramáticos, como *A menina dos olhos de ouro* (de Balzac), “adocicados”, como *A isca* (de Júlia Lopes de Almeida), ou satíricos, como *A mão e a luva* (de Machado de Assis).

- As novelas **históricas** são ambientadas num momento histórico específico, ao qual a trama está conectada. Novelas e romances desse tipo muitas vezes adotaram o estilo gótico (medievalista e de mistério), como *O castelo de Otranto* (de Horace Walpole).
- As novelas **de aventura** podem ser dramáticas, como *Voo noturno* (de Saint-Exupéry), ou satíricas, como *Tartarin de Tarascon* (de Alphonse Daudet).
- As novelas **de suspense** são as que provocam uma tensão dramática crescente até chegar a um ponto quase insuportável, no desfecho da trama. Elas podem ser de terror (geralmente ligado a um tema fantástico), como *O estranho caso do Dr. Jekyll e Sr. Hyde* (de Robert Louis Stevenson), ou de suspense simples, sem terror, como a noveleta *O escaravelho de ouro* (de Edgar Allan Poe).
- As novelas **de mistério** incluem as histórias policiais (cujo tema é a solução de um crime), como *Um estudo em vermelho* (de Arthur Conan Doyle), e as que envolvem outros tipos de mistérios, como *O subterrâneo do morro do Castelo* (de Lima Barreto).
- As novelas **de costumes** falam de temas do cotidiano da sociedade. Esses temas surgiram no Romantismo e, no começo, descreviam o mundo da elite ou a vida campestre de forma idealizada; a partir do Realismo, voltaram-se para a crítica social. Podem ser dramáticas, como *Bom Crioulo* (de Adolfo Caminha), ou satíricas, como *O mandarim*, *Alves e companhia* (ambas de Eça de Queirós) e *O alienista* (de Machado de Assis).
- As novelas **biográficas** contam a vida de uma personagem real ou fictícia, em tom sério ou satírico. São exemplos: *Numa e a ninfa* (de Lima Barreto) e *Cândido* (de Voltaire).
- As novelas **de cavalaria** originárias do trovadorismo (na literatura portuguesa) que narram em versos acontecimentos históricos de cavaleiros e heróis, e muito se parecem com a literatura de cordel. Para alguns especialistas, podem ser confundidas com poemas épicos. São exemplos: as histórias do rei Carlos Magno, *Canção de Rolando*, *Canção de Turpin* e *Maynete* (século XI) (SILVA, 2022).

Na nossa literatura *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, que também pode ser considerado um texto de teatro popular, é contido nos autos medievais, e da literatura de cordel. Você deve conhecer o livro porque deu origem ao filme homônimo que ficou muito popular.

Para melhor comparar esses dois estilos: As novelas de cavalaria e cordéis são muito parecidos porque têm narrativas de valores morais e espirituais de uma sociedade. Mas o texto de cordel aborda uma realidade social, envolve tradição popular, o modo de viver e falar de um povo, fazendo referências à própria cultura daquele local (ARAÚJO, 2011; SILVA, 2022).

Muitas vezes é impossível encaixar uma novela dentro de um único tipo: uma novela pode ser de costumes com toques fantásticos, ou histórica com traços de

terror, policiais com base histórica, e assim por diante, quase ao infinito, limitada apenas pela criatividade e a habilidade do escritor.

Quem ler essas novelas, irá perceber ainda que, pela sofisticação e complexidade do gênero, muitas vezes é impossível colocar uma novela dentro de um único tipo: uma novela pode ser de costumes com toques fantásticos, ou histórica com traços de terror, policial com base histórica, e assim por diante, quase ao infinito, limitada apenas pela criatividade e a habilidade dos novelistas.

Esconjuero! pode ser descrita como uma novela histórica com influência de cordel livre. Esses temas se combinam para mostrar a figura e o fundo. No livro, temos a história da Revolta dos Alfaiates, e em volta a cultura e os costumes daquela sociedade que vão sendo contadas e cantadas como uma memória que precisa ser passada para as próximas gerações.

O modo como o autor entrelaça ficção e realidade caracteriza os temas desenvolvidos na obra.

Sociedade, política e cidadania são o cerne da Conjuração Baiana, que foi verdadeiramente popular na luta pela igualdade, contra a escravidão e pela república.

Diálogos com a história e a filosofia ocorrem enquanto os fatos históricos se permeiam nas conversas entre os personagens reais e fictícios, no que envolvem valores éticos.

Encontros com a diferença marcam a história, visíveis nas relações entre negros e brancos, trabalhadores e intelectuais, homens e mulheres, na luta pelo mesmo ideal de liberdade.

ARTICULAÇÃO COM HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INDICADAS NA BNCC

Princípios norteadores deste Manual

As sugestões de atividades apresentadas adiante seguem os princípios norteadores da BNCC: o foco no desenvolvimento de competências (mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver questões da vida cotidiana), e a relação entre o comum (as competências gerais da BNCC) e o diverso (os currículos, que devem respeitar especificidades locais) (BRASIL, 2018, p. 8-15).

A BNCC define dez competências gerais: 1) usar conhecimentos para entender a realidade; 2) pesquisar para resolver problemas; 3) fruir manifestações artísticas e culturais; 4) expressar-se em diferentes linguagens; 5) dominar tecnologias digitais; 6) apropriar-se de saberes para fundamentar escolhas; 7) argumentar para formular e defender ideias; 8) conhecer-se, apreciar-se e cuidar de si; 9) exercitar empatia, diálogo e cooperação; e 10) agir com autonomia e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Os objetivos, conteúdos e tratamentos didáticos específicos da Língua Portuguesa estão descritos na BNCC (BRASIL, 2018) e nos *Parâmetros curriculares nacionais da Língua Portuguesa* (BRASIL, 1998).

De acordo com a BNCC, os conteúdos de ensino da Língua Portuguesa, nesta etapa, organizam-se em dois campos: “Valores e atitudes” e “Práticas de linguagem”.

Valores e atitudes não são objeto de instrução específica, mas seu desenvolvimento ao longo do trabalho escolar deve ser previsto como conteúdo de ensino. São eles (de forma resumida): valorizar variedades da língua oral e escrita, saberes envolvidos nas práticas sociais mediadas pela linguagem, conteúdos de textos como instrumentos de compreensão do mundo; ter interesse pela leitura e a escrita como meios de aprendizagem, lazer, expressão de cultura, acesso a melhores condições de trabalho e participação cidadã na sociedade; desenvolver a ampliação do repertório de leitura, o compartilhamento de opiniões, a frequência a espaços mediadores de leitura, a leitura autônoma e crítica, e a preocupação com a qualidade dos próprios escritos (BRASIL, 1998, p. 64-65).

As práticas de linguagem se organizam em quatro eixos: Oralidade, Leitura/ Escuta, Produção de Textos e Análise Linguística/Semiótica (BRASIL, 2018, p. 71-83). Essas práticas devem ser contextualizadas, de forma a constituírem experiências significativas úteis fora da escola. A contextualização é obtida pela combinação dos eixos temáticos com os campos de atuação na vida social priorizados nos anos finais do Ensino Fundamental: artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, e da vida pública (BRASIL, 2018, p. 84-87, 136-138).

A inserção das práticas de linguagem em projetos que articulem diferentes áreas de conhecimento e ação (como a criação e difusão de materiais para bibliotecas, campanhas etc.) reforçam a contextualização, pois criam situações reais de escuta, leitura, produção e análise de textos orais e escritos (BRASIL, 1998, p. 87-88).

Os eixos das práticas de linguagem

Os objetivos, conteúdos e habilidades inscritos nos eixos de linguagem são descritos em detalhes na BNCC (BRASIL, 2018, p. 140-191). O resumo a seguir mostra um panorama resumido do assunto. A seção inteira se refere aos anos finais do Ensino Fundamental.

Leitura

Os objetivos desse eixo são: formar leitores competentes e ajudar na formação de modelos para a prática da escrita. Situações didáticas adequadas a esses objetivos incluem leituras obrigatórias e de escolha pessoal, realizadas de modo autônomo, colaborativo (com o apoio do professor) ou programado, em que todos leem o texto inteiro, que é analisado por partes (BRASIL, 1998, p. 71-74).

Os gêneros discursivos sugeridos são: textos literários (conto, novela, romance, crônica, poema, texto dramático), jornalísticos (notícia, editorial, artigo, reportagem, carta do leitor, entrevista, charge/tira), publicitários (propaganda) e de divulgação científica (verbete enciclopédico, relatório de experiências, texto didático, artigo) (BRASIL, 1998, p. 54).

» Habilidades de leitura

NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: analisar mecanismos de intertextualidade entre textos literários e outras manifestações artísticas (EF89LP32), ler de forma autônoma e compreender características de diversos gêneros e suportes (EF89LP33), analisar a organização de texto dramático (EF89LP34), identificar valores e visões de mundo (EF69LP44), usar descrições e avaliações para escolher leituras (EF69LP45), compartilhar leitura e crítica (EF69LP46), analisar formas de composição e recursos das narrativas (EF69LP47), identificar os recursos dos poemas (EF69LP48), aderir às práticas de leitura (EF69LP49).

NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: realizar pesquisas, usando fontes abertas e confiáveis (EF89LP24), analisar contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (EF69LP29), comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes (EF69LP30), usar pistas linguísticas de hierarquização de proposições (EF69LP31), selecionar informações e dados segundo qualidade e utilidade das fontes (EF69LP32), converter texto em outras semioses (imagens, tabelas) e vice-versa (EF69LP33), usar recursos de apoio à leitura: resumos, notas etc. (EF69LP34).

NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal (EF89LP17); explorar e analisar instâncias e canais de participação, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias (EF89LP18); analisar cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line, e proposição, discussão e aprovação de propostas políticas (EF89LP19); comparar propostas políticas e de solução de problemas, contrastando dados e informações (EF89LP20), forma dos textos normativos e legais (EF69LP20), conteúdos veiculados em práticas de participação social (EF69LP21).

NO CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais (EF08LP01); justificar diferenças ou semelhanças no tratamento de informação, consultando checadores de fatos (EF08LP02); analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias e o que faz da informação uma mercadoria (EF89LP01); analisar diferentes práticas e textos da cultura digital no que tange a informação e opinião (EF89LP02); analisar textos de opinião e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa (EF89LP03); identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos (EF89LP04); analisar o efeito de recurso como apropriação textual – paráfrases, citações, discurso

direto, indireto ou indireto livre (EF89LP05); analisar recursos persuasivos em textos argumentativos – título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação (EF89LP06); analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos do tratamento e da composição de elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita e ao ritmo, melodia e efeitos sonoro (EF89LP07); distinguir liberdade de expressão e discurso de ódio (EF69LP01); analisar peças publicitárias (EF69LP02) e jornalísticas (EF69LP03); identificar estratégias de persuasão (EF69LP04), efeitos de sentido em ambiguidades e clichês (EF69LP05).

Produção de textos escritos

Espera-se que o aluno redija diferentes tipos de textos usando recursos linguísticos, elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, e os padrões da escrita adequados segundo as necessidades do gênero e as condições de produção; analise, revise e refaça o próprio texto em função dos objetivos, da intenção comunicativa e do destinatário (BRASIL, 1998, p. 51-52).

Entre os gêneros discursivos sugeridos, encontram-se exemplos literários (crônica, conto, poema), jornalísticos (notícia, artigo, carta do leitor, entrevista) e de divulgação científica (relatório de experiências, resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia) (BRASIL, 1998, p. 57).

» Habilidades de produção de textos escritos

NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: criar contos ou crônicas – em especial, líricas –, crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica (EF89LP35); parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (EF89LP36); criar textos teatrais (EF69LP50); usar estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.(EF69LP51).

NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações (EF89LP25); produzir resenhas a partir de notas e/ou esquemas (EF89LP26); planejar e produzir textos de divulgação, a partir de registros de leituras ou experimentos (EF69LP35), (EF69LP36); produzir roteiros para vídeos de divulgação de conhecimentos (EF69LP37).

NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: realizar enquetes e pesquisas de opinião (EF89LP21); planejar e produzir textos reivindicatórios ou propositivos (EF69LP22); produzir textos normativos (EF69LP23).

NO CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: planejar e produzir notícias para diferentes mídias (EF89LP08), (EF89LP09); planejar e produzir artigos de opinião (EF08LP03), (EF89LP10); produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando o público-alvo (EF89LP11); produzir e publicar notícias (EF69LP06), em diversos gêneros jornalísticos (EF69LP07); revisar textos (EF69LP08); planejar textos publicitários de campanhas sociais (EF69LP09).

Oralidade

Este eixo inclui a escuta e a produção de textos orais. Entre os gêneros discursivos sugeridos, encontram-se exemplos literários (cordel, causos e similares; texto dramático; canção), jornalísticos (comentário, entrevista, debate, depoimento), publicitários (propaganda) e de divulgação científica (exposição, seminário, debate, palestra) (BRASIL, 1998, p. 54, 57).

Em relação à escuta, espera-se que o aluno: amplie os conhecimentos que permitam entender o texto; reconheça a importância dos elementos não-verbais; use a linguagem escrita para registro, documentação e análise; e reconheça as intenções do enunciador. Quanto à produção de textos, espera-se que o aluno: planeje a fala segundo a situação e os objetivos; ajuste o texto à variedade linguística adequada; use e valorize o repertório linguístico de sua comunidade; use a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores para ajustar o próprio desempenho; e use elementos não-verbais para produzir efeitos de sentido (BRASIL, 1998, p. 49, 51).

» Habilidades de oralidade

NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: representar textos dramáticos (EF69LP52), ler em voz alta textos literários diversos (EF69LP53).

NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: planejar e produzir apresentações orais (EF69LP38) e entrevistas (EF69LP39); tecer considerações e formular problematizações em apresentação oral (EF89LP27); tomar nota em apresentações orais – videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins (EF89LP28).

NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: discutir casos envolvendo normas e leis (EF69LP24); posicionar-se de forma consistente e sustentada (EF69LP25); tomar nota para documentação e apoio à própria fala (EF69LP26); compreender e comparar as diferentes posições em uma discussão (EF89LP22).

NO CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: planejar coletivamente a realização de debates (EF89LP12); planejar entrevistas orais (EF89LP13); formular perguntas, decompor temas, buscar dados (EF69LP14), argumentar, respeitar turnos de fala (EF69LP15); produzir textos jornalísticos orais (EF69LP10); identificar e analisar posicionamentos em entrevistas, discussões e debates (EF69LP11); planejar, elaborar e avaliar textos orais (EF69LP12).

Análise linguística/semiótica

Em relação a esse eixo, espera-se que o aluno: organize conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem; aproprie-se dos instrumentos necessários para a análise linguística; e identifique as regularidades das variedades da língua, e os valores sociais nelas implicados (BRASIL, 1998, p. 52).

» Habilidades de análise linguística/semiótica

NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: conhecer recursos linguísticos e semióticos de cada gênero literário (EF69LP54).

NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: elementos paralinguísticos e cinésicos em apresentações orais (EF69LP40); ferramentas de apoio a apresentações orais (EF69LP41); forma composicional de textos de divulgação de conhecimentos (EF69LP42); intertextualidade (EF69LP43); utilizar mecanismos de progressão temática (retomadas anafóricas, catáforas), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase (EF89LP29); analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links (EF89LP30); analisar e utilizar modalização epistêmica (asseverativos e os quase-asseverativos) (EF89LP31).

NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: forma composicional de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios (EF69LP27); modalizações em textos jurídicos, políticos e propositivos: proibição, apreciação etc. (EF69LP28); analisar textos reivindicatórios e propositivos (sustentação, refutação e negociação) (EF89LP23).

NO CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: reconhecer construção composicional (EF69LP16), recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos (EF69LP17), recursos linguísticos de textos argumentativos (EF69LP18) e efeitos de sentido em gêneros argumentativos (EF69LP19); analisar os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação (EF89LP14); utilizar, nos debates, operadores argumentativos de defesa de ideia e diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF89LP15); analisar textos noticiosos por meio das modalidades apreciativas, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados, posições implícitas ou assumidas (EF89LP16).

EM TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO: reconhecer variedades da língua, norma-padrão e preconceito linguístico (EF69LP55); usar as regras da norma-padrão (EF69LP56); utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais (EF08LP04); analisar formação de palavras por composição (EF08LP05); identificar termos constitutivos da oração (EF08LP06); diferenciar complementos de verbos transitivos (EF08LP07); identificar verbos na voz ativa e na voz passiva (EF08LP08); interpretar efeitos de adjuntos adnominais em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal (EF08LP09); interpretar efeitos de adjuntos adverbiais (EF08LP10); identificar agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação (EF08LP11); identificar orações subordinadas com conjunções de uso frequente (EF08LP12); inferir os efeitos do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais (EF08LP13); utilizar recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual (EF08LP14); estabelecer relações entre

partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais (EF08LP15); explicar os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.) (EF08LP16); analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras (EF89LP37).

ORIENTAÇÕES PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Atividades de pré-leitura

Apresentação do livro

Ao apresentar a obra aos estudantes, inicialmente convide-os a examinar a capa, procurando despertar sua curiosidade com perguntas como:

» O que o título do livro diz?

Sugira que os estudantes façam previsões sobre o assunto do livro a partir do seu título. Ajude-os a fazerem conexões perguntando se já leram ou viram outro livro com um título desse tipo, e de que assunto esse outro livro falava. Sugira que usem essa experiência com outras obras para fazer previsões sobre este livro.

» O que a capa sugere?

Proponha que façam previsões sobre o que a capa pode dizer sobre o conteúdo do livro.

» Quem é o autor?

Pergunte se os estudantes conhecem esse autor: se já leram alguma coisa dele ou pelo menos ouviram falar nele. Aproveite o momento para falar rapidamente sobre o autor e sua obra. Neste material de apoio você encontra essas informações.

» Quem é o ilustrador?

Comente o ilustrador da mesma forma como comentou o autor.

Exame inicial do livro

Proponha que os estudantes manipulem o livro, que o examinem e folheiem, de modo a formar uma ideia inicial a respeito do gênero literário, do estilo, do aspecto gráfico, do que é expresso pelas ilustrações, dos personagens, lugares, situações

e frases que saltam aos olhos nesse exame superficial. Recomende que leiam os textos adicionais (capas, informações sobre a obra e o autor, ficha catalográfica).

Dê algum tempo para que os estudantes façam esse exame livremente. A seguir, proponha algumas questões que explorem o conhecimento prévio dos estudantes, criem a oportunidade para apresentar e discutir conceitos, e preparem os estudantes para a leitura em si.

» **Qual é o aspecto geral do livro?**

Discuta com os estudantes a impressão que eles tiveram em relação à estrutura do texto (blocos de texto longos ou curtos, narrativa, diálogo, ilustrações etc.).

Sugira que façam previsões acerca do grau de facilidade de leitura do texto e do quanto essa leitura poderá ser prazerosa a partir dessa impressão inicial.

» **O que as ilustrações dizem?**

Explore com os estudantes as ilustrações do livro: seu estilo, como os personagens estão desenhados, que impressão elas passam.

Sugira que façam previsões sobre o conteúdo do livro a partir das ilustrações.

» **Em qual gênero literário o livro está escrito?**

Se for necessário, discuta com os estudantes a ideia de gênero literário e a distinção entre poesia e prosa, ficção e não-ficção, narrativa (conto, novela, romance, fábula, lenda), peça teatral, matéria jornalística, ensaio acadêmico, texto didático, documento técnico etc.

» **Por que o autor escolheu este gênero?**

Discuta a associação dos diferentes gêneros literários com diversas funções sociais (como divulgar informações, contar histórias, apresentar instruções e normas, apresentar ou descrever imagens etc.) e diferentes públicos-alvo (crianças, jovens, adultos, membros de determinados grupos, estudantes ou profissionais de áreas específicas).

» **Qual pode ser a relação entre o livro e o contexto (época e lugar) em que foi escrito?**

Oriente os estudantes na estratégia de busca de informações para contextualizar a obra, tais como: autor, país de origem, data e local de publicação.

Explore as informações nos textos de apresentação que deem alguma indicação das motivações e do contexto da criação do livro: época e local em que foi escrito e/ou em que momento a ação se passa, qual é a sua proposta central, qual parece ser a posição do autor em relação ao contexto em que o livro foi escrito (ideologia, crítica etc.).

Explore o que os estudantes sabem sobre a época e o lugar em que o livro foi escrito e em que sua ação se passa. Se for necessário, faça uma discussão rápida sobre esses pontos para contextualizar melhor a obra.

Sugira que os estudantes façam previsões sobre o conteúdo do livro a partir da identificação do contexto geral e da posição do autor.

» O que este livro tem de especial?

Oriente os estudantes para que identifiquem, ao primeiro olhar sobre o texto, palavras desconhecidas ou escritas de forma não usual.

Preparação para a leitura

Proponha que todos leiam o livro inteiro, em casa ou na sala de aula, por partes ou o livro inteiro de uma única vez. Recomende que anotem dúvidas (palavras desconhecidas, formas de frase não usuais e qualquer outra dúvida sobre vocabulário, grafia e estrutura do texto).

Sugira que os estudantes anotem todos os pontos resultantes das discussões para que, com a leitura, descubram se o livro corresponde ou não às previsões e opiniões, e se responde às perguntas e curiosidades surgidas durante o exame inicial da obra.

Sugira que anotem, durante a leitura, se encontrarem, algum ponto relevante em relação a alguma dessas questões (sempre indicando a página onde o ponto foi encontrado).

Em relação à proposta de anotações feitas durante a leitura, é essencial que os estudantes sejam orientados para que façam essas anotações em material próprio (papel ou recurso digital). Nada deverá ser marcado ou escrito nos livros.

A respeito da estratégia de anotação, oriente os estudantes para que copiem o trecho relevante (ou parte dele), indicando sempre a página onde ele está, para que possam a qualquer momento voltar a ele.

Atividades de leitura

Leitura inicial

Seja qual for o sistema de leitura combinado, dê um tempo inicial para que os alunos se familiarizem com o texto através de uma primeira leitura silenciosa individual.

Estratégias de leitura

Dependendo de características da turma e do texto, existem várias formas de organizar a atividade: leitura do texto inteiro em um único momento; leitura do texto dividido em segmentos, cada um abordado num momento diferente; leitura feita em colaboração entre professor e alunos; leitura acompanhada por comentá-

rios passo a passo, ou no final da atividade. Ao planejar a prática da leitura, leve em conta a estratégia mais adequada para o contexto em que o texto se insere.

Atividades de pós-leitura

Resposta às dúvidas

Este é o primeiro passo pós-leitura, porque do esclarecimento das dúvidas depende o bom entendimento do texto e a possibilidade de explorá-lo melhor.

Orienta os estudantes sobre as fontes de resposta para as dúvidas surgidas na leitura: dicionários, leituras complementares, consulta a parentes ou professores etc.

Essas respostas podem ser buscadas individualmente ou de forma colaborativa.

» Busca individual

Nesta modalidade, cada estudante tem a responsabilidade de buscar as respostas para as suas dúvidas.

A seguir, a turma se reúne e coteja os resultados: quais eram as dúvidas de cada um, quais foram as respostas dadas, as diferentes respostas dadas a perguntas semelhantes.

» Busca colaborativa

Nesta modalidade, os estudantes podem formar uma lista única com todas as dúvidas, eliminando as repetições.

Se a lista for curta, todos podem pesquisar todos os itens, realizando depois um cotejo das respostas obtidas. Se a lista for muito longa, poderá ser dividida, ficando cada estudante ou pequeno grupo responsável por responder a uma parte dela.

No final, todos os resultados deverão ser reunidos, recompondo a lista única com respostas consolidadas.

Explorando o livro

» Resumo da leitura

Proponha que cada estudante escreva um resumo curto da obra, que descreva os pontos essenciais e o desenvolvimento do tema.

Finalize a tarefa com a leitura e discussão dos resumos.

» Reflexão sobre a obra

Proponha que os estudantes façam uma análise detalhada da obra.

Forneça um pequeno questionário aberto abordando pontos de avaliação da obra como por exemplo:

- Qual é o tema principal (ou os temas principais) do livro?
- O que achou mais significativo no livro?
- O livro é como você imaginava? Por quê?
- Que personagens chamaram sua atenção? Por quê?
- Comente o que chamou sua atenção no vocabulário usado pelo autor.
- Comente o que chamou sua atenção no modo como o autor escreveu (gênero, estilo).
- O que achou do modo como o autor desenvolveu o tema?
- Que aspectos você gostou mais e menos no livro?

Dê um prazo para a realização da tarefa, que pode ser individual ou em grupo.

Quando os estudantes trouxerem as respostas, oriente-os no processo de organização, síntese e discussão dos dados.

Finalize a tarefa com uma discussão das respostas de toda a turma.

Projetos de aplicação

Diversos projetos na área de Língua Portuguesa podem ser propostos aos estudantes a partir da leitura desta obra. Dependendo da conveniência, essas tarefas poderão ser realizadas sobre o livro inteiro ou sobre seções (capítulos, cenas etc.).

Essas discussões podem levar ao planejamento de pesquisas, cujos resultados poderão ser registrados, por exemplo, na forma de materiais jornalísticos (notícia, reportagem, texto de opinião) organizados num jornalzinho, noticiário ao vivo ou mural, e também em mapas comentados, cartazes ilustrados, folhetos, cartilhas, contos etc. Em **Recursos de apoio** há sugestões de fontes de informações.

» Leitura e debate

Esta atividade consiste em fazer sessões de leitura comentada de trechos do livro.

Selecione previamente um trecho do livro e dê um prazo para que os estudantes o leiam.

No horário marcado, reúna o grupo. Indique um ou mais estudantes para lerem o trecho em voz alta e depois abra um debate sobre ele.

Proponha que um ou mais estudantes anotem o resultado dos debates, para utilizá-lo em atividades posteriores.

» Recontação

Discuta com os estudantes a diferença entre resumir, recontar e inventar um texto novo a partir de um texto original.

Proponha que cada estudante escreva, em suas próprias palavras, uma versão, de cada um destes tipos, da história que o livro conta.

A atividade pode ser finalizada com uma roda de leitura e debate das redações. A turma reunida deve ler e comentar as redações, apontando as estratégias usadas e as dificuldades encontradas.

» **Leitura em público**

O objetivo desta atividade é exercitar as habilidades da leitura juntamente com a linguagem oral.

Designe a cada estudante uma parte do livro para ler em voz alta. Se for conveniente, ofereça uma etapa de preparação, com a leitura autônoma (na escola ou em casa).

Chame cada estudante para ler em voz alta, seguindo a ordem da narrativa, até que todos tenham lido seus trechos. Auxilie cada um no que se refere à dicção e expressividade, sem permitir que ocorra algum tratamento desrespeitoso.

Terminada a leitura, converse com os estudantes sobre as dificuldades que sentiram e programe atividades para trabalhar essas dificuldades.

» **Leitura dramática**

Esta atividade consiste em fazer sessões de leitura de segmentos do livro como se fossem trechos de uma peça de teatro.

Selecione um trecho do livro com diálogo (também pode ter a voz do narrador).

Selecione junto com o grupo estudantes para ler a parte de cada personagem e do narrador.

Oriente os alunos para que façam a leitura com postura, entonação e expressão adequadas ao conteúdo e contexto do trecho.

» **Redação sobre um tema da obra**

Proponha que os estudantes escolham um tema do livro para escrever sobre ele. Esse tema pode ser o título do livro, sua ideia central ou um tema secundário.

Discuta com os estudantes a diferença entre resumir, recontar e inventar um texto diferente sobre um tema.

Proponha que cada estudante escreva uma redação original sobre o tema selecionado.

A atividade pode ser finalizada com uma roda de leitura e debate das redações.

» **Redação no mesmo gênero literário da obra**

Discuta com os estudantes as características do gênero literário em que a obra foi escrita.

Proponha que os estudantes escrevam uma redação no mesmo gênero, mas sobre um tema diferente.

Dependendo das conveniências, proponha um tema para todos ou sugira que cada um escolha um tema de sua preferência: um fato do seu cotidiano, algo de que goste ou não goste, um desejo, uma história que conheça etc.

A atividade pode ser finalizada com uma roda de leitura e debate das redações.

» **Escrevendo sobre uma ilustração**

O objetivo desta atividade é auxiliar o aluno a desenvolver habilidades de produção de textos a partir da observação de uma imagem ou cena. Ela pode ser desdobrada em três atividades distintas: descrição, interpretação e criação de história.

Para começar, apresente à turma a definição e as estratégias de criação de cada uma dessas variedades.

Proponha aos alunos, então, escrever sobre uma figura do livro.

Oriente a observação da figura escolhida com perguntas como:

- O que está acontecendo?
- Onde a personagem está?
- O que a personagem está fazendo?
- Por que você acha isso?

Anote as respostas e distribua-as entre os alunos individuais ou organizados em pequenos grupos.

Proponha que todos criem, sucessivamente, descrições, interpretações e histórias sobre a mesma imagem. Esses textos podem ser analisados, comparados e aperfeiçoados.

» **Escrevendo novelas sobre um tema**

O objetivo desta atividade é exercitar a produção de textos de um determinado gênero sobre um tema.

Relembre as características do gênero novela.

Retorne ao livro e ajude a turma a relembrar temas da história. Organize-os numa lista e proponha escrever uma pequena novela sobre um tema escolhido.

Combine como a novela será escrita: a turma pode ser dividida em grupos, e cada um escreve um texto, ou o exercício pode ser individual, por exemplo.

Quando o texto estiver pronto, reveja-o com a turma para fazer correções e aperfeiçoamentos.

» **Escrevendo novelas de vários tipos**

O objetivo desta atividade é conhecer informalmente e praticar diferentes tipos de novelas. O ideal é que a atividade seja repetida, tendo como foco, a cada vez, um tipo diferente de novela: de fantasia, sentimental, histórica, de suspense, de aventura, de mistério, de costumes etc.

Defina o objeto da atividade (o tipo de novela a escrever). Faça uma seleção inicial de exemplos de novelas do tipo escolhido, adequados à sua turma (de acordo com tema, linguagem, extensão etc.). Você pode selecionar trechos de obras longas.

Proponha à turma a leitura desses exemplos. A seguir, converse sobre as características da novela lida, até chegar à identificação clara do seu tipo.

Feito isso, retorne ao livro, propondo aos alunos que usem um tema do livro para escrever uma novela do tipo que acabaram de discutir. Como a novela é um texto longo para estudantes da etapa em questão, os alunos podem fazer um esboço, com a identificação de partes da narrativa (capítulos etc.), que serão distribuídas entre alunos, individuais ou pequenos grupos, para a redação final.

Quando o texto estiver pronto, reveja-o com a turma para fazer correções e aperfeiçoamentos.

CONEXÕES COM OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

A obra oferece alguns temas que podem provocar a realização de projetos e atividades das seguintes áreas de conhecimento.

História:

Espera-se que o aluno aprenda a identificar os principais eventos ocorridos na Europa, África e América (principalmente no Brasil); saibam selecionar e refletir a respeito da produção, circulação e utilização de documentos (materiais e imateriais); reconhecer e interpretar diferentes versão de um acontecimento, avaliar os argumentos e elaborar sua própria tese a respeito.

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise

O Iluminismo; a Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas; Revolução Francesa e seus desdobramentos; Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana, criando relação entre o que aconteceu na Europa e nas Américas.

Os processos de independência nas Américas

Independência dos Estados Unidos da América, Independências na América espanhola – a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações; Os caminhos até a independência do Brasil – identificar e explicar o protagonismo e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

Geografia

Espera-se que o aluno compreenda a produção social do espaço e a transformação do espaço em território; que entenda o papel do Estado-nação; compreenda

o uso do território e as possibilidades de seus projetos de futuro; que aprenda a utilizar diferentes representações cartográficas e linguagens para que possa entender o território, territorialidade e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

Mundo do trabalho

Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

OUTRAS ORIENTAÇÕES

Avaliação da aprendizagem

A avaliação de cada atividade deve contemplar os aspectos de participação nas tarefas e demonstração de domínio de conhecimentos e habilidades que constituem os objetivos pedagógicos da atividade.

Em relação à participação nas tarefas, devem ser avaliados aspectos como: a atenção em relação ao que ocorre durante a atividade, em especial quando outras pessoas estão falando; o respeito aos participantes das tarefas, expressa em atitudes e falas; a capacidade de argumentação, a clareza e a coerência em exposições e na participação em debates e apresentações; e o empenho na realização das tarefas.

Em relação aos conhecimentos e habilidades, devem ser avaliados aspectos como: o domínio de habilidades de leitura silenciosa e oral; de sintetizar o material lido; de realizar pesquisas e escrita individual e colaborativa; o domínio inicial e a evolução do domínio dos temas relacionados à obra lida.

Autoavaliação

Os pontos da avaliação podem ser apresentados aos estudantes na forma de um questionário:

- Como foi sua atenção durante a atividade?
- Como você acha que seus colegas se sentem em relação às suas atitudes durante a atividade?
- Como foi o seu empenho nas tarefas?
- Como você se saiu na leitura?
- Como você se saiu nas discussões?
- Como você se saiu nas pesquisas?
- Como você se saiu para escrever?

- O que você aprendeu com essa atividade?

Proponha que cada um pense e responda com sinceridade sobre o próprio comportamento na atividade que está sendo avaliada. Ressalte a ideia de que a autoavaliação não serve para atribuir uma nota, mas para que cada um identifique os pontos em que precisa melhorar.

Dependendo do acordo feito com a turma, essas autoavaliações podem ser sigilosas ou compartilhadas com o grupo.

Avaliação geral do componente curricular

Ao final do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de:

- resumir textos;
- ler de modo independente textos de gêneros conhecidos;
- compreender e avaliar um texto usando informações presentes em seus segmentos, e relacionando-o com outros textos;
- ajustar o modo de leitura a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e a características do gênero e suporte;
- usar procedimentos adequados para compreender o texto, como buscar pistas para confirmar (ou não) pressuposições, ou recorrer a informações relacionadas a conhecimentos prévios;
- produzir textos orais e escritos, planejando-os em função dos objetivos definidos, das especificidades do gênero, do papel dos interlocutores, da variedade linguística e de elementos de apoio (se for necessário), e das restrições criadas pelos lugares de circulação previstos; escrever textos coerentes e coesos;
- redigir textos de acordo com o padrão da língua;
- analisar, revisar e refazer os próprios textos (BRASIL, 1998, p. 95-98)

Recursos de apoio

Fontes de obras literárias disponíveis na internet

As fontes aqui sugeridas disponibilizam obras de domínio público, que podem ser copiadas em formato digital. É importante notar que, nas versões de domínio público, as obras frequentemente estão disponíveis em ortografia antiga.

- CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Biblioteca digital*. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- SENADO FEDERAL. *Biblioteca digital*. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- BIBLIOTECA NACIONAL. *BNDigital*. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/>>. Acesso em: 24 maio 2022.

- DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- INTERNET ARCHIVE. Disponível em: <<https://archive.org>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- PROJECT GUTENBERG. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/>>. Acesso em: 18 set. 2021. Dá acesso a obras de muitos escritores de vários países e em várias línguas.
- PROJETO LIVRO LIVRE. Disponível em: <<http://www.projetolivrolivre.com/>>. Acesso em: 24 maio 2022.

Materiais educativos e informativos

- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. *Atlas histórico do Brasil*. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br>>. Acesso em: 22 out. 2021. A versão impressa (disponível para *download*) contém informações até 1992; a versão interativa vai até 2009.
- DIÁRIO Oficial da União <<http://www.impresanacional.gov.br/>> - contém as leis federais brasileiras no exemplar da data de sua publicação oficial.
- DIÁRIO Oficial dos estados e municípios - contém as leis locais de cada estado ou município do país, em suas datas de publicação. Suas páginas podem ser localizadas por busca na internet ou nos portais dos governos estaduais e municipais.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portal do professor*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/portal-do-professor>>. Acesso em: 24 maio 2022. Disponibiliza (para uso não comercial) recursos educacionais multimídia.
- EBC [Empresa Brasil de Comunicação]. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/>>. Acesso em: 24 maio 2022. Contém *links* para os *sites* da TV Brasil, da Rádio Nacional e da Rádio MEC.
- GUIA DE MÍDIA. Disponível em: <<https://www.guiademidia.com.br/>>. Acesso em: 24 maio 2022. Links para páginas de jornais, revistas, sites de comunidades (japonesa, judaica etc.) e emissoras de rádio e TV online.
- IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/index.php>>.. Acesso em: 24 maio 2022.
- PORTAL DA LEGISLAÇÃO. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- TV ESCOLA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/tv-escola>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- UNESCO: representação no Brasil. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil>>. Acesso em: 24 maio 2022. Entre outros conteúdos, disponibiliza a coleção *História geral da África*.

Palavras finais

Queremos falar sobre as fontes dos materiais auxiliares sugeridos em algumas atividades, que exigem acesso à internet.

Sabemos que isso pode não ser fácil para muitas pessoas, mas achamos que valia a pena enfrentar essa dificuldade por causa da facilidade para chegar aos materiais (comparando com a busca em bibliotecas físicas) e da vantagem de obter materiais gratuitos (de domínio público).

Não sabemos onde você mora, nem em que condições. Mas sabemos que uma boa porção dos e das docentes e de estudantes no Brasil não tem computador em casa e, muitas vezes, nem na escola. Sabemos que muita gente só consegue acessar a internet por *smartphones*, e muitas pessoas não têm nem esse recurso.

Por isso, procuramos sugerir poucos materiais externos e, na maioria dos casos, materiais que podem ser copiados e usados em dispositivos como um celular simples ou um *tablet* com um *software* para ler arquivos digitais.

Uma boa sugestão é o *Librera*, que é gratuito e disponível em português, e tem uma grande vantagem sobre a maioria dos aplicativos semelhantes: ele permite que os livros (em formatos pdf, epub etc.) fiquem numa memória externa: um cartão micro-SD. Assim, se você precisar trocar de aparelho, é só tirar o cartão do antigo e transferir sua biblioteca para o novo aparelho, no qual você só precisará instalar o *software*.

Se você tem dificuldade para acessar a internet, mas conhece alguém que tenha esse recurso, tente montar uma rede de solidariedade com seus e suas colegas para baixar materiais úteis para a escola, compartilhando-os em formato digital ou até mesmo impresso.

Outra questão é o acesso a documentos em outras línguas. Neste caso, você (ou quem buscar o material na internet) poderá usar um recurso de tradução automática. Mesmo não sendo uma tradução perfeita, será suficiente para dar uma ideia do conteúdo.

O essencial é que todos possam ter acesso aos recursos!

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Paula de. *As novelas de cavalaria e a literatura de cordel*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/as-novelas-de-cavalaria-e-a-literatura-de-cordel/>>. Acesso em 30 jul. 2022.
- AYALA, Maria Ignez Novais. ABC, folheto, romance ou verso: a literatura impressa que se quer oral. *Graphos, Revista da Pós-Graduação de Letras*. João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 53-60, dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/10908/6113>>. Acesso em 30 jul. 2022.
- BEATON, Roderick. *The medieval greek romance*. 2. ed. London: Routledge, 1996.

- BEDUKA. *O que são novelas?* Disponível em: <<https://beduka.com/blog/materias/literatura/o-que-sao-novelas/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- BOCCACCIO, Giovanni. *Decameron*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/lb000120.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2022.
- BORGHI, Gustavo Luiz Nunes. A mescla de gêneros na novela ‘El amante liberal’, de Miguel de Cervantes. *Revell*, Dourados, v. 3, n. 14, p. 202-221, dez. 2016.
- BRASIL. MEC. *Base nacional comum curricular* (BNCC). Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CASTRO, Luana. *Características do gênero literário novela*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/caracteristicas-genero-literario-novela.htm>>. Acesso em: 19 maio 2022.
- CATELLI JR., Roberto; LIMA, Ana (coord.). *Indicador de alfabetismo funcional* (Inaf): resultados preliminares. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2018.
- CERVANTES S., Miguel de. *Novelas ejemplares*. Disponível em: <<http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2011/novelas.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2022.
- GARCIA, Antonia. A Conjuração Baiana de 1798: Revolta dos Búzios – liberdade, igualdade e fraternidade. *Instituto Búzios*. Disponível em: <<https://www.institutobuzios.org.br/revolta-dos-buzios/>>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- HANSEN, Arlen J. Short story. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, last updated 12 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/short-story>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LITERARY Devices. *Novella*. Disponível em: <<https://literarydevices.net/novella/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- MERRIAM-WEBSTER Dictionary. *Novella*. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/novella>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária: prosa* - 1. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MUCCI, Latuf Isaías. Pacto narrativo. In: CEIA, Carlos. *E-dicionário de termos literários*, online, 29 dez. 2009. Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- NEVES, Flávia. *Gênero épico ou gênero narrativo*. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/genero-epico-ou-narrativo/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- OLIVEIRA, Peterson José de. Novela: um gênero polêmico. *Albuquerque: revista de História*, Campo Grande, v. 2, n. 3, p. 135-153, jan.-jun. 2010.
- RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coord.). *Língua portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

- SILVA, Daniele Cristina Agostinho. *Novelas de cavalaria*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/generos-literarios/novelas-de-cavalaria/>>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Tradução e notas: Flávia Nascimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007.